

O VERDADEIRO VILÃO DA OBESIDADE CANINA: O MELHOR “AMIGO” DO CÃO

LINCK, Ieda Márcia Donati¹; QUARESMA, Carolina Toniazzo²

Resumo: O estudo foi desenvolvido na disciplina de Produção Textual, do primeiro semestre do curso de Medicina Veterinária na Universidade de Cruz Alta – Unicruz, em 2016. Teve por objetivo analisar as causas, as consequências e a prevenção da obesidade canina, identificando o melhor tipo de tratamento a ser condicionado ao animal. O mesmo baseou-se na análise de cinco artigos científicos sobre a temática. Como resultados da pesquisa realizada, constata-se que uma das principais causas da obesidade canina é a influência dos donos dos animais em relação às atividades diárias do cão. Segundo Gonçalves et al. (2005), os donos têm um papel significativo no aumento do peso dos seus animais, quando falham em ajustar às necessidades individuais, quando há dificuldade em reconhecer as condições do corpo de seu cão, oferecendo guloseimas, ignorando as calorias que estes contém; permitindo que o cão implore por comida e não fornecendo exercícios suficientes. A causa fundamental em todos os casos de obesidade é um desequilíbrio entre o consumo e o gasto energético, que conduz a um persistente excesso calórico. Alguns fatores que predispõe a obesidade estão relacionados ao proprietário, como a falha em reconhecer a redução das exigências alimentares com a idade, castração, doenças ortopédicas, estímulo ao comportamento de petição e a quantidade reduzida de exercícios. Os proprietários de cães obesos dão mais importância ao baixo preço da ração e não tem interesse em balancear a nutrição do seu cão (CASTINEIRAS et al, 2014, p. 2;3). De acordo com Aptekmann et al. (2014), fatores relacionados com os proprietários são identificados como fatores de risco no desenvolvimento da obesidade em cães. O hábito alimentar dos cães e gatos passou por mudanças nas últimas décadas, devido à influência do homem, tornou-se comum a alimentação desses animais com petiscos e guloseimas. Mediante as causas da obesidade, é aplicado ao animal o tratamento mais apropriado. Exercício físico na hidroesteira associado a uma dieta hipocalórica fracionada são técnicas eficazes no tratamento de obesidade em cães. Desde que o proprietário se comprometa ao objetivo da perda de peso do cão, seguindo rigorosamente a dieta hipocalórica nas frações determinadas por dia para o sucesso do tratamento. (BALLARIN, p. 1). O ideal é a prevenção desta doença, com uma dieta adequada para a idade e a raça do animal e exercícios físicos regulares. (SILVA; BARION, 2012, p. 14). Discussões como essa são de grande relevância já que se trata de uma doença que afeta um grande número de animais, podendo ser extremamente perigosa. A obesidade canina, frequentemente não é percebida pelo dono do animal, o que pode agravar a situação, colocando a saúde do cão em risco, pois a partir dela se desenvolvem inúmeras doenças que, muitas vezes, são fatais. Assim, é necessário que o proprietário do animal esteja ciente dos riscos que a obesidade traz e de como percebê-la e combatê-la, preservando o bem estar animal. Eis aí, a função do Médico Veterinário: orientar o seu cliente na melhor qualidade de vida do seu paciente. Isso perpassa, também, pela nossa formação acadêmica.

Palavras-chave: Obesidade. Dieta. Influência dos donos. Exercícios físicos. Saúde Canina.

¹Acadêmica do 1º Semestre de Medicina Veterinária da Unicruz. carolinaquaresma98@gmail.com

²Docente da Unicruz. Doutora em Linguística UFSM/UA- Portugal. Mestre em Educação/Unnorte. Mestre em Linguística pela UPF. Coordenadora Proenem. Email: imdlinck@gmail.com